



NOVO IMPOSTO - ministro da Fazenda teve que se explicar

Mantega anuncia imposto e depois nega

Viviane Monteiro

BRASÍLIA

Embora tenha defendido a criação de um imposto exclusivo para atender a saúde em mais de uma entrevista divulgada durante o final de semana, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, desmentiu o noticiário que trouxe declarações suas afirmado a intenção de criar um novo imposto nos moldes da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O ministro também negou ter defendido a criação de uma nova contribuição para financiar a área de saúde, por meio de medida provisória. "Em momento algum, mesmo ao ser perguntado de forma explícita, o ministro diz que o governo criará o tributo por medida provisória e, muito menos, que o fará ainda este ano", destacou a nota divulgada ontem pela assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda.

Mantega, diz, entretanto, que a saúde não sobrevive sem recursos adicionais, já que a arrecadação da

CPMF foi extinta. "É preciso pensar em outra medida no ano que vem, para suprir o que faltou. Mas agora não será tributo provisório. Não queremos saber mais de CPMF", sublinha o ministro na nota. "Terá que ser um tributo permanente, todo voltado para a saúde, e que não tenha que ser rediscutido. E tem de ser sobre movimentação financeira, porque, senão, não teremos como controlar a sonegação", complementou.

Para o ministro, a discussão sobre um novo tributo para atender a saúde terá que passar por uma ampla discussão dentro do governo e com o Congresso Nacional. Já o presidente Lula disse que o ministro terá de convencê-lo da necessidade de se criar um novo imposto. O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB), confirma que o governo busca alternativas para tapar o buraco de R\$ 40 bilhões decorrente do fim da CPMF. Ele não descartou a possibilidade de se criar o imposto

exclusivo para a saúde, assim como o já defendido antes pelo ministro da Fazenda.

— Quando se discutiu a proposta de prorrogação da CPMF no Senado, a oposição já tinha sinalizado a criação de um imposto específico para a saúde — lembrou.

O senador concorda que os ministros Guido Mantega e Paulo Bernardo (Planejamento) estão reavaliando as contas da União para identificar como cobrir "o buraco" deixado pelo fim da CPMF no orçamento do próximo ano. Mantega já tinha anunciado, quinta-feira, a criação de pacote de medidas que será apresentado nesta semana, ao presidente Lula. — Provavelmente, os ministros farão um esforço para diminuir as despesas e melhorar as receitas — declarou. — E, provavelmente, o presidente Lula vai consultar o Conselho Político (pois ele vai precisar buscar apoio), e conversar com a oposição que está receptiva — avalia Jucá.